

... grupo de médiuns ou corrente?...

Pois é. Tem muita diferença. Nem sempre um grupo de médiuns forma um corrente. Alias, definindo médiuns, é necessário que se diga que a pessoa que se julga diferente por ser médium está redondamente enganada. A palavra médium vem de mediar, o que significa "... o que intermedia entre nosso plano e o plano espiritual". Entendeu? Então você já sabe que qualquer pessoa é médium, com a diferença que algumas desenvolveram sua faculdade mediúnica, outras não e outras ainda passam por situações que nem sabem identificar como mediunidade embora o seja. E mais. Aos que são médiuns desenvolvidos em qualquer das áreas mediúnicas (assunto futuro), cabe saber que DEVE se por à "trabalho". E na maioria das vezes é aquele que mais tem a pagar.

Estando todos nós em um mundo de provas e expiações, e sendo a primeira o resgate escolhido por espíritos conscientes de seus débitos e necessidades, e a segunda o resgate imposto pela Justiça Divina, a espíritos inflexíveis e endurecidos, de uma forma, de outra, ou ambas, a mediunidade é um forma de redenção, por sermos por assim dizer, grandes devedores.

Prosseguindo com as definições, corrente é a união de elos de força que juntos e unidos formam uma resistência à ruptura, mas quando um dos elos rompe, a corrente se abre. Simples assim. Na Umbanda também é desta forma. Então vejamos. Todos os que estão na "corrente" de um centro de Umbanda, sejam eles, Pais, Mães, Menores (Pais/Mães), Zeladores, Cambonos, Curimas, Ogãs, médiuns desenvolvidos ou em desenvolvimento, cada um em sua função ou posição física na corrente, tem a mesma obrigação e importância. Não se pode deixar nenhum elo "abrir", sendo que o elo central em toda corrente é sempre o que "aguenta" maior tensão, em nosso caso o Pai/Mãe de Santo.

Mas o que significa romper esse elo? Ora, muito simples. Ao adentrar ao recinto de trabalho do Centro, a **prece** é a palavra chave. Desse ponto em diante, muitas "desculpas" são utilizadas para não estar fazer "aquilo" a que se propõem. Irmãos, ser médium em uma Casa de Caridade, é muito mais que colocar roupa branca ou ter a faculdade da incorporação (o que muitos ***julgam*** ser a mais importante em um Centro). Saibam vocês que um médium o tempo todo em prece e firmeza sem incorporar, tem mais valor que um que incorpora, mas quando fora desse momento, não faz senão se ocupar com qualquer outra coisa que não a prece ou a firmeza. Lembra-se do "orai e vigiai"?

Opa, já havia me esquecido das desculpas, e olha que são muitas.

- Hoje não estou muito bem;
- Estou com a cabeça “cheia”;
- Aquela(e) outro médium me irrita;
- Estava pensando no que eu tenho que perguntar depois na consulta;
- Eu estava conversando, mas era sobre assuntos dos trabalhos;
- Eu tenho que cantar pontos;
- Eu tenho que cambonear;
- Estava acontecendo “uma coisa” lá na assistência;

... e por ai vai... ,e o pior é que eles(as) pensam que “qualquer dessas coisas “ ,justificam a falta de prece e de firmeza.

Mas se algo “sair errado” durante o trabalho, como um médium passar mal ou ficar com influencias após a desincorporação, desavenças ocorrerem na corrente, um guia cruzar linhas, ou tantas outras ocorrências, o problema passa a ser procurar culpados, sem se lembrar que muitas vezes arranjamos desculpas para não estarmos fazendo o que deveríamos, permitindo a ruptura de nosso elo da “corrente”. Chegando muitas vezes ao ridículo de questionarmos ... “como o Pai de Santo ou Guia de Toco pode deixar isso acontecer???”

Cada posição em uma corrente, tem sua importância. Como já disse sobre o elo central, falaremos agora das “pontas”.

O inicio e o final de uma corrente de Umbanda está na “porta” de acesso ao local dos trabalhos. Sendo os extremos da corrente uma abertura, sabe-se da importância em guarnecer, a “porta de entrada”.

Os atabaques, verdadeira entidades, fazem parte da corrente, porém os médiuns que os ladeiam, tem grande importância na sustentação a essas entidades. Os Médiuns que fazem lateral direita e esquerda ao Conga, sustentam grande peso e força por estarem na base dos dirigentes da casa. Os demais “elos/médiuns”, são a sustentação necessária para todo o resto.

Sério não é mesmo? Pense bem.

Você tem se mantido o maior tempo possível em preces na corrente? ...

E nem venha com essa de dizer ... eu estive a maior parte do tempo incorporado(a)... eu digo no restante do tempo... Veja lá heim!?!? Desculpas não justificam... e mais, se acontecer algo que não deveria durante os trabalhos, você vai assumir sua parcela de responsabilidade?

O assunto é extenso, mas já deve ter dado para ter uma ideia “da coisa toda”. **Se você estiver na corrente entendendo que está sem fazer nada, fique em prece.**

Minha avó já dizia “... muito ajuda, quem pouco atrapalha ...”, e sinceramente, conversas paralelas (sobre QUALQUER assunto), atrapalha muito e ajuda quase nada, pelo menos no momento do trabalho. Aliás, a prece alimenta e descansa a alma e alivia o corpo, chegando mesmo a dispensar o “passe” no final do trabalho.

E ai está, viu, como um elo fraco enfraquece a corrente, inclusive na Umbanda? Notem que o preto-velho mais calado, pitando lá no cantinho, muitas vezes faz o trabalho de vários “filhos” desatentos.